

**Como citar este artigo**

Pimentel, MRAR;  
Xavier, ML. [Faculdade  
de enfermagem da  
universidade do estado  
do Rio de Janeiro: 70  
anos de sua trajetória].  
Hist enferm Rev  
eletrônica [Internet].  
2018; 9(2):86-8.

## Faculdade de enfermagem da universidade do estado do Rio de Janeiro: 70 anos de sua trajetória

**Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel<sup>I</sup>, Maria Lelita Xavier<sup>II</sup>**

- <sup>I</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora de Pesquisa em Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira EEAN (Nuphebras).
- <sup>II</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora de História de Enfermagem. Membro do Centro de Memória Nalva Pereira Caldas. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira da EEAN (Nuphebras).

O presente ano de 2018 é especial para a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) por completar 70 anos de existência. É deveras importante para todos que fazem parte dessa história, pois traz momentos de reflexão ao permitir avaliar o que fomos ao longo dessas sete décadas e o que conquistamos até hoje. São 70 anos de lutas e vitórias em prol da formação e desenvolvimento de enfermeiros e da enfermagem fluminense.

Criada em 1944 como Escola de Enfermeiras da Prefeitura do Distrito Federal, no âmbito da então capital do país, passou a funcionar em 1948 como Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, em homenagem a primeira diretora brasileira da Escola de Enfermagem Anna Nery. Teve como sua idealizadora a professora Zaíra Cintra Vidal responsável em planejar e organizar pedagógica e administrativamente tão audacioso projeto, que logo ao nascer já se equiparou à Escola Padrão<sup>1</sup>.

Desde então, a Enfermagem da UERJ persegue a manutenção desse padrão, que inicialmente envolveu lutas pela melhoria de suas instalações. A primeira sede foi instalada em um prédio anexo ao Hospital de Doenças Transmissíveis no Caju, local considerado inadequado por Zaíra para alojar moças selecionadas a cursarem na recém escola criada. Logo, ela tomou a iniciativa de obter outro endereço apropriado para a segunda sede - um prédio construído para ser hospital e que nunca funcionou como tal. Entretanto, era necessária uma sede própria para a instalação de salas de aula e moradia para as estudantes, prática comum às escolas de enfermagem à época. Seu endereço atual foi fruto de negociações com a Prefeitura do Distrito Federal que cedeu um terreno pelos lados de Vila Izabel e autorizou a obra da unidade.

Outro ponto a ressaltar diz respeito a inserção da Escola na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, então Universidade do Estado da Guanabara, impulsionada pelas legislações de 1949 que versava sobre o ensino de enfermagem e a incorporação da educação em enfermagem às universidades. Iniciou-se

então por parte de suas diretoras a negociação em prol de efetivar-se tal pleito. Ao todo, foram quatro tentativas, cuja conquista foi realizada por Nalva Pereira Caldas, em 1961, e efetivada de fato em 1963.

Contudo, no decurso dos processos de incorporação da Escola à Universidade houve enfrentamentos quanto a resistência da Prefeitura do Distrito Federal em ceder a instituição. Ao final das negociações, foi retirado o incremento financeiro impactando no pagamento das professoras e na construção do prédio, sede atual da Escola. Uma outra implicação advinda foi que as enfermeiras que atuavam na Escola não eram consideradas professoras no quadro da Universidade e sim enfermeiras, e como tal não podiam ser diretoras da mesma.

Frente ao fato institucional da impossibilidade de as enfermeiras assumirem a direção da Escola, um professor catedrático médico foi eleito para a sua direção e nela permaneceu por oito anos (1963-1971), desenvolvendo esta atividade em parceria com as enfermeiras docentes. Foi em sua gestão que a Escola passou a chamar-se Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado da Guanabara, uma adequação as normas da instituição. Embora alianças e parcerias tenham sido estabelecidas para a condução da direção, estratégias foram buscadas para que essa retornasse as mãos das enfermeiras. A professora Nalva Pereira Caldas teve papel central nesse movimento, e em 1971 uma enfermeira retoma a direção da Faculdade.

Nesses 70 anos de existência, desde sua criação vocacionada para o ensino técnico-profissional e especializado em enfermagem, bem como para aperfeiçoar o conhecimento do pessoal de enfermagem da Prefeitura, atuante na área, a Escola teve como norte a preocupação com a qualidade do ensino e imprimiu a sua marca à educação do país levando à aquisição de melhores níveis acadêmicos de seus estudantes. Para isso, foi necessário constantemente estar à frente do seu tempo e envolver seu corpo social nas decisões institucionais, o que a levou a ser reconhecida pela sua excelência acadêmica, não só pelos processos avaliativos institucionais, mas pelas escolhas que suas gestoras realizaram. Com isso, a busca por atender as necessidades de saúde da sociedade foi se consolidando ao longo do tempo, não só no campo acadêmico como também no campo político.

Tomando por base a qualidade almejada, a Faculdade empreendeu revisões curriculares, impostas pelo governo ou não, com inclusão de temáticas não contempladas na legislação educacional, mas de interesse da categoria a serem consideradas na formação de futuras enfermeiras. Assim, desde os anos de 1970, sempre manteve as disciplinas de Saúde Pública, Educação e Pesquisa em Enfermagem, o que contribuiu para tornar-se pioneira na implantação do primeiro periódico científico de enfermagem no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1982, o currículo apresenta como diferencial a revisão do estágio curricular para uma proposta didático-pedagógica no formato de internato, que tem como foco central o desenvolvimento de atividades teórico-práticas em tempo integral e remunerado<sup>2</sup>.

A proposta curricular vigente é fundamentada no paradigma integralidade-diálogo-autonomia, com base na educação crítica e na problematização da realidade, que gera um processo de aprendizagem a partir da ação-reflexão-ação refletida, capacitando enfermeiros com padrão técnico-científico-ético elevado<sup>3</sup>.

Considerando esses antecedentes e fazendo uma retrospectiva histórica, destaca-se os esforços empreendidos para a integração ensino-serviço-pesquisa; para a criação de cursos de atualização e aprimoramento das enfermeiras, que logo se tornaram cursos de especialização; para a incorporação da residência multiprofissional do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com 12 programas de formação; para a criação da primeira especialização de enfermagem em Estomatoterapia no Rio de Janeiro, com abertura da Clínica de Enfermagem em Estomatoterapia na Policlínica Piquet Carneiro; para a implantação em 1999, do curso de mestrado acadêmico e, em 2010, o de doutorado, que vem contribuindo para o desenvolvimento do campo da pesquisa e impulsionando as parceiras nacionais e internacionais interinstitucionais. Além desses feitos, os discentes são estimulados a desenvolver monitoria acadêmica, estágio interno complementar, projetos de iniciação científica e intercâmbio internacional durante a graduação<sup>4</sup>.

A vocação extensionista sempre foi evidente e a colocou em posição distinta dentro da Universidade, no desenvolvimento de atividades junto à comunidade. É reconhecida pelos seus pares como a unidade que mais desenvolve projetos de extensão, com bolsas de incentivo aos acadêmicos.

É igualmente reconhecida pela posição distinta no desenvolvimento do processo de trabalho de participação política no campo da enfermagem fluminense. As profissionais atuantes e oriundas desta

instituição estão engajadas na manutenção e criação dos órgãos de classe. Destacamos a participação na criação do Conselho de Enfermagem e na instituição do Sindicato dos Enfermeiros no Rio de Janeiro, bem como participação em diversas gestões da Associação Brasileira de Enfermagem seção-RJ e nacional. Tais ações são, inquestionavelmente, importantes e em perfeita consonância com os princípios institucionais.

A Faculdade de Enfermagem da UERJ atua no campo acadêmico voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, na área da saúde, mas também atua lutando pelos direitos humanos, dentre eles a saúde, em especial no que diz respeito a manutenção do Sistema Único de Saúde, tanto no âmbito nacional como regional e local. Outra vertente de atuação significativa é voltada para uma ação social efetiva, com o intuito de apoiar a formação dos jovens ingressantes no ensino superior, quando adere a política de ações afirmativas que visa a democratização do acesso ao ensino superior.

Todavia, cabe ressaltar que durante a trajetória da Faculdade de Enfermagem ela não passou incólume quanto as conquistas alcançadas. Foram momentos de lutas, greves, desmontes governamentais e crises institucionais que a fortaleceram e a fizeram resistir as intempéries. E tais momentos reforçam seu propósito em levar adiante, com responsabilidade, o seu importante papel na formação de futuras gerações de enfermeiras e enfermeiros.

Parabéns a essa jovem senhora que se reinventa a cada dia. Agradecemos não só aos que já ajudaram a construir parte desta história, mas aos que neste momento têm contribuído para a manutenção de seu sucesso.

Enfermagem UERJ resiste!

## REFERÊNCIAS

1. Lopes GT; Caldas NP; Lima TCS; Martingil IC. A vida e a obra de Zaíra Cintra Vidal. R. Bras. Enferm. 2001; 53(4):253-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n2/v54n2a11.pdf>>.
2. Moreira GBA; Martingil IC; Caldas NP; Lopes GT. As circunstâncias de implantação do internato de enfermagem na Faculdade de Enfermagem da UERJ. R Enferm UERJ. 2004; 12(2):140-5. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n2/v12n2a03.pdf>>.
3. Mafra IF, Souza NVDO, Fernandes MC, Correia LM, Penna LHG. Projeto político-pedagógico: fragilidades e potencialidades vividas por docentes universitários de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, 2013; 21(3):361-5. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/7524/5444>>.
4. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico: apresentação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ; 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/index.php/graduacao/curriculo/concepcao-do-curso>>.